



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1901 | Número: 18

Como citar este documento:

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 18 (3-4) Jul.-Dez. 1901, p. 170-181.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

2.º E 3.º TRIMESTRE DE 1901

Antes de começarmos a relatar a vida d'esta Sociedade no decorrer do 2.º e 3.º trimestre d'este anno, é dever nosso prestarmos á memoria do saudoso consocio e venerando amigo, dr. Avelino da Silva Guimarães, um dos incansaveis e illustres iniciadores, a homenagem sentidissima do nosso pezar e profundo respeito.

Sessão ordinaria de 1 d'abril

A direcção, que foi reeleita, tomou novamente posse e procedeu á distribuição dos diversos pelouros pela fórma seguinte:

Presidente e director da *Revista* — Dr. Joaquim José de Meira.

Vice-presidente e director do serviço escolar — Dr. Domingos de Sousa Junior.

Secretario — João Gualdino Pereira.

Vice-secretario e director do museu industrial — João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães.

Thesoureiro — Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Director da bibliotheca — Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Director dos museus de archeologia e numismatica e encarregado da administração dos predios — Simão Eduardo Alves Neves.

*

Foi resolvido que as sessões ordinarias continuassem a effectuar-se nos dias 1 e 15 de cada mez pelas 6 horas da tarde.

Sessão ordinaria de 15 d'abril

O nosso dedicadissimo consocio snr. general Thomaz Julio da Costa Sequeira, estando presente a esta sessão, propoz e foi approvedo por unanimidade, que na acta se exarasse um voto de profundo sentimento pela morte do distincto maestro Manoel Antonio Gaspar, auctor da marcha triumphal — *Martins Sarmiento* — que compôz e generosamente offereceu a esta Sociedade, para o Cortejo Civico de 11 de março de 1900.

*

Foram admittidos socios effectivos os snrs. Eduardo de Araujo Moura e Castro, José Ribeiro Moreira de Sá e Mello e Padre Francisco d'Assis Pinto dos Santos, propostos respectivamente pelos nossos consocios, snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, abbade de Tagilde e padre Antonio Augusto Monteiro.

6 de maio

Construcção da nova fachada do edificio

N'esta data foi adjudicada ao snr. José Teixeira da Costa, a primeira empreitada, constante da abertura de caboucos e enchimento de alicerces, para a fachada e muros transversaes do augmento projectado no edificio d'esta Sociedade, começando a obra dentro do praso de oito dias.

Sessão extraordinaria de 18 de maio

O snr. presidente disse que cumpria o doloroso encargo de communicar á direcção o triste e lamentavel acontecimen-

to que arrebatára da vida mais um dos cinco socios iniciadores e um dos mais denodados amigos d'esta Sociedade, o dr. Avelino da Silva Guimarães.

Historiou os serviços por elle prestados a esta collectividade desde a sua fundação, pondo bem em relêvo que elle não só trabalhou pela sua prosperidade e progresso quando se achava á frente da sua administração como presidente, mas ainda quando se fazia substituir e toda a vez que qualquer incidente ou iniciativa reclamava a sua auctoridade e os seus conselhos.

Que esta Sociedade lhe era devedora de innumerados e assignalados serviços.

O dr. Avelino da Silva Guimarães amou a sua terra como um dos seus filhos mais dedicados e mais prestimosos, defendendo sempre com ardor e entusiasmo os seus interesses e trabalhando com esforço pelo seu desenvolvimento intellectual e moral.

Finalmente propôz: que na acta se exarasse um voto de profundissimo pesar por tão lamentavel acontecimento; que a direcção comparecesse em todos os actos funebres; que a Sociedade depozesse sobre o feretro uma corôa com a seguinte dedicatória: *Ao seu antigo presidente, a Sociedade Martins Sarmiento muito reconhecida. 18-5-901*; que fosse collocado ao lado de Martins Sarmiento e de José Sampaio o retrato do saudoso extincto e que opportunamente a *Revista de Guimarães* lhe rendesse a homenagem merecida, pelas suas superiores qualidades e relevantissimos serviços prestados a esta collectividade, durante o periodo de vinte annos.

As propostas do snr. presidente foram approvadas por unanimidade, deliberando-se mais que sua exc.^a cumprimentasse a familia dorida, dando-lhe ao mesmo tempo conhecimento das resoluções da direcção.

Estando presentes varios socios, usou da palavra o iniciador snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, declarando fazer suas as palavras do snr. presidente, que enalteciam o espirito elevado do dr. Avelino Guimarães, seu companheiro de trabalho de muitos annos n'esta Sociedade, cujo desaparecimento representava para ella uma perda bem sensivel; e que se associava do coração ás manifestações de sentimento e homenagem que a direcção resolveu lhe fossem tributadas.

*

Publicamos a seguir o discurso proferido no cemiterio pelo snr. presidente dr. Joaquim José de Meira, junto ao ataúde do dr. Avelino Guimarães.

Meus senhores. — Viemos hoje até aqui, em piedosa homenagem, acompanhar até á sua derradeira morada, os restos d'aquelle que foi um dos homens que na nossa terra mais se salientou pela sua intelligencia, pelo seu trabalho, pela fórma simples e austera do seu viver, pela consideração publica que justamente conquistou.

É sob a mais pungente e viva commoção, com o coração alanceado pelos mais dolorosos sentimentos que levanto a minha voz, n'este instante profundamente triste, em que o nosso espirito, arrastado invencivelmente a evocar recordações de tempos que passaram, propende mais a recolher-se e concentrar-se silenciosamente na profundidade da sua saudade, do que a expandir-se em manifestações que nunca logram traduzir e explicar, em toda a sua clareza e em toda a sua verdade, o justo sentimento que as inspira.

O que valeu este homem pouco vulgar, este cidadão exemplarissimo, que podia encher-se de largas ambições, e passou ali modestamente uma vida ininterrupta de esforços, que tinha estatura intellectual para aspirar a um meio superior, onde o seu talento podesse revelar-se e salientar-se distinctamente, e afinal preferiu a tudo isso passar os dias no canto obscuro da sua terra natal, trabalhando cheio de fé, de tenacidade e de coragem na obra patriótica de engrandecimento e progresso da sua patria; o que valeu este homem, este entusiasta, este indefesso luctador, não é aqui, meus senhores, o logar proprio para o dizer; nem o balanço da sua vida é tão pouco extenso que possa circumscrever-se a uma rapida exposição a serie d'esforços benemerentes que a gratidão dos seus concidadãos deve um dia assinalar.

Mais tarde, quando o nosso coração se desanuviar da tenebrosa e amarga impressão que n'este momento nos opprime, quando a historia serena e imparcial puder tomar conta d'elle e apreciar, despreocupada e justa, a sua influencia na vida vimaranense d'estes ultimos trinta annos, havemos de comprehender quanto foi funda a lacuna que nos deixou, quanto a cidade e concelho de Guimarães perdeu com o seu desaparecimento da scena social.

Os homens da envergadura intellectual e moral de Avelino Guimarães não são vulgares.

Por isso eu estou bem certo de que não será só a Sociedade Martins Sarmento, que n'este momento me cabe representar, que ficará lamentando o fatal acontecimento que lhe roubou mais um dos seus cinco socios iniciadores, um dos seus mais incançaveis e dedicados amigos, que a ajudou a crear, que com ella dispendeu uma larga somma da sua energia e do seu talento, que a sustentou e encheu de vida n'uma das épocas mais criticas e arriscadas, e que ainda hoje acompanhava com ternura e com paixão todas as expansões da sua vitalidade social, dispensando-lhe a todos os momentos palavras de conselho e de incitamento, que da nossa memoria nunca poderão varrer-se.

Não será só a Sociedade Martins Sarmento; será toda a cidade de Guimarães que não deixará de reconhecer com que impetus de apaixonado desinteresse elle se levantou e trabalhou no movimento de sympathico resurgimento local, que é um dos aspectos mais edificantes, mais característicos e mais considerados da vida vimaranense no decorrer dos ultimos tempos.

A nova corrente de ideaes, em que se acham orientados os destinos da nossa terra no actual momento, formou-se de muito esforço, de muita abnegação, de muito desinteresse, de muito amor, de muita dedicação e de muito patriotismo.

Nem se reformam as aspirações tradicionaes d'um povo, nem se modifica o curso regular e habitual do seu viver, nem se desloca o eixo fundamental da sua actividade, sem um esforço poderoso de intelligencia e de vontade, sem grandes corações e sem grandes espiritos.

Um vento de desgraça sopra sobre nós.

Martins Sarmento, o grande sabio, a maior gloria da nossa terra, esse homem superior que vivia singelamente, modesto e bom, n'este esquecido recanto de provincia, e cujo nome no emtanto é laureado e aclamado nos grandes centros do saber humano, no seio das mais consideradas Academias da Europa, morreu.

Depois José Sampaio, a bella e equilibrada personalidade d'uma intelligencia robusta, enlaçada amavelmente n'um santo coração, morreu tambem, deixando-nos de si saudades que não morrem e um vazio que se não enche.

Agora coube a vez a Avelino da Silva Guimarães.

Mais um dos que partilhava as mesmas aspirações e commungava nos mesmos ideaes.

Mas, meus senhores, não posso esquecer-me de que fallo sómente em nome dos seus amigos da Sociedade Martins Sarmento, d'esta instituição que era sua filha estremecida, que elle acompanhou até aos ultimos momentos da sua vida, com extremos d'amor.

Em nome d'ella venho trazer-lhe o ultimo adeus, o piedoso testemunho do seu profundo affecto, da sua gratidão, da sua saudade inconsolavel.

Venho fazer-lhe em nome dos seus amigos, dos seus velhos companheiros de trabalho, d'aquelles que compartilharam muitas vezes as suas amarguras e as suas alegrias, venho fazer-lhe esta ultima despedida.

Venho trazer-lhe, meus senhores, a affirmação solemne, que para o seu bondoso espirito deve ser de immenso regosijo, venho trazer-lhe o compromisso que n'este momento e n'este logar assume proporções extraordinarias de gravidade e de responsabilidade, o compromisso de nos inspirarmos nos exemplos eloquentes da sua fé e do seu trabalho, para seguir a esteira que nos traçou, amando, desenvolvendo, ampliando, robustecendo cada vez mais esta obra de generosidade, d'amor e de civilização que elle e os seus amigos crearam para beneficio de nós todos n'um momento de suprema inspiração patriótica.

O corpo que alli jaz, teve em si uma boa alma generosa, que muito trabalhou, que muito luctou, que muito se esforçou pelo renome da sua querida terra, pelo bem e felicidade dos seus concidadãos.

É justo que agora descanse em paz.

25 de maio

Na tarde d'este dia foi assente a primeira pedra dos allicerces, para a obra projectada no edificio da Sociedade.

Sessão ordinaria de 1 de junho

O snr. presidente deu conhecimento de que no Lyceu d'esta cidade se haviam recebido instrucções para não serem admittidos a exame, n'este anno lectivo, os alumnos externos e extranhos, quer do periodo transitorio quer do periodo ordinario da nova reforma, ordens contrarias ao que se tinha praticado nos annos anteriores e ao que vem claramente expresso na lei.

Que tal medida não podia passar despercebida a esta Sociedade e assim propoz e foi unanimemente approvedo que se telegraphasse immediatamente ao snr. presidente do conselho e ministro do reino bem como ao deputado d'este circulo, snr. conselheiro João Franco pedindo urgentes providencias.

Sua exc.^a o snr. ministro não se demorou em determinar a alteração das ordens primitivamente dadas, satisfazendo d'este modo o justissimo pedido d'esta Sociedade, da camara municipal e d'outras collectividades vimaranenses que no mesmo sentido se empenharam.

*

Resolveu-se dispensar os serviços do cobrador snr. José Machado de Sousa Corrêa, sendo nomeado o snr. Alfredo José de Carvalho Almeida, para o substituir.

*

Satisfazendo ao appello da direcção do Centro Operario Sarmentino Vimaranense, resolveu se pôr á sua disposição todo o material de ensino disponivel, pertencente a esta Sociedade, para as aulas que aquella collectividade abriu aos seus associados.

Sessão ordinaria de 1 de julho

O snr. presidente propoz e foi approvedo por unanimidade que na acta d'esta sessão se exarasse um voto de profundo sentimento pela morte do nosso consocio e prestante cidadão vimaranense Francisco Ribeiro Martins da Costa.

*

Foram admittidos socios effectivos os snrs. padre Raul Augusto Gomes Pereira e Adelino Rebello Pinto Basto, aquelle por proposta do snr. thesoureiro Manoel Martins Barbosa d'Oliveira e este por proposta do snr. Antonio Pereira da Silva.

Sessão ordinaria de 15 de julho

Foi lido um officio do snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, communicando ter assumido o cargo de administrador d'este concelho e pondo á disposição d'esta Sociedade os seus serviços.

O snr. presidente propôz, que na acta se exarasse um voto de sincera congratulação por ter sido chamado áquelle importante cargo, um dos maiores e mais dedicados amigos d'esta collectividade e nosso collega na direcção, que havia, de, sem duvida, no desempenho da sua difficil missão, comprehender bem as necessidades mais urgentes para o progresso e desenvolvimento moral e intellectual do concelho de Guimarães, para o que não lhe faltava aptidão nem intelligencia.

A proposta do snr. presidente foi approveda por unanimidade, resolvendo-se que ao snr. administrador se desse conhecimento d'esta resolução e se lhe testemunhasse o profundo agradecimento d'esta Sociedade pela sua extrema amabilidade.

Sessão extraordinaria de 1 d'agosto

Deliberou-se que no dia 9 d'este mez, 2.º anniversario do fallecimento do grande archeologo Francisco Martins Sar-

mento, dia que jámais podia passar despercebido a esta collectividade, se realisasse uma sessão extraordinaria da direcção, convidando-se para ella todos os socios, afim de se comemorar tão luctuoso acontecimento.

*

O snr. presidente propoz e foi approvedo, que ao redactor do *Commercio do Porto* fosse dirigido o officio que segue:

III.^{mo} Exc.^{mo} snr. — *O Commercio do Porto* de 2 de julho trouxe-nos a noticia de que um portuguez da mais rasgada iniciativa e dedicação patriótica destinára uma somma importante á organização de escólas moveis de agricultura. A inspiração civica d'este benemerito illustre, cujo nome ignoramos e se subtrahiu á publicidade, o levou justamente a vir em auxilio da actividade nacional no que ella tem de mais essencial, que é a industria agricola.

A Sociedade Martins Sarmento, cujo principal fim tem sido promover por todos os meios ao seu alcance a instrucção de todo o concelho de Guimarães e que, desde 1881 até hoje, se tem empenhado, distribuindo livros, organisando bibliothecas, premiando escólas, promovendo conferencias, etc., não podia conservar-se estranha a um acto de tão elevado altruismo e dedicação como o noticiado pelo numero do *Commercio do Porto* a que se referiu.

A corrente de sympathia que em todo o norte do paiz se tem manifestado adherindo a tão generosa ideia basta por si para justificar a opportunidade d'estas instituições e o largo papel que lhe compete desempenhar na educação profissional da nossa população agricola.

A industria rural d'este concelho encontra-se exactamente nas mesmas condições de atrazo e ignorancia de outras regiões do Minho.

Já no seio d'esta associação, profissionaes da maior illustração têm apontado por vezes lacunas indispensaveis a preencher, males que esta associação tem tentado attenuar, não os podendo, comtudo, debellar na sua essencia.

O que tem podido fazer uma Sociedade atrahida pelos multiplos deveres da sua propaganda educativa, podel-o-ia, no ramo rural, cabalmente satisfazer uma instituição d'essa natureza.

A legislação rural portugueza, com as escólas e os institutos agricolas, estações agronomicas, estabelecimentos elementares de ensino rural, etc., não considerou devidamente as pequenas unidades agricolas dispersas no campo que são o braço essencialmente productivo. As escólas elementares de agricultura destinadas a habilitar trabalhadores educaram dirigentes; o isolamento e ignorancia dos campos continuam a deixar o braço sem a educação technica e intelligente, que attenúa a fadiga e torna mais productivo o trabalho que exerce.

A França, com um systema de legislação rural semelhante ao nosso, tem os professores departamentaes incumbidos de levar á intimidade da vida rural a instrucção indispensavel.

As *Escolas Moeis Agricolas « Maria Christina »* representam entre nós o mesmo papel dos professores departamentais, com a differença de ser mais intensa, mais viva, mais palpitante a sua acção educadora.

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento, em sessão ordinaria de hoje, ponderando com especial interesse o projecto que o jornal de v. exc.^a tão calorosamente tem advogado, e compenetrando-se de quanta força propulsora pôde derivar das escolas *Maria Christina* para a marcha do nosso aperfeiçoamento rural, resolveu dar a v. exc.^a conhecimento da sua franca adhesão ao sympathico pensamento d'essa instituição e assegurar a v. exc.^a que dará o seu mais decidido apoio á organização de uma das projectadas missões escolares n'este concelho, que é um dos mais importantes do Minho, e que com ella muito teria a utilizar no seu desenvolvimento agricola.

Deus guarde a v. exc.^a, etc. etc.

*

O snr. director dos museus apresentou um precioso numisma, offerta do nosso illustre consocio snr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, professor decano do Lyceu Central de Braga, acompanhado da sua historia para ser publicada n'este numero da *Revista de Guimarães*.

Resolveu-se agradecer e ao mesmo tempo testemunhar a sua exc.^a que a direcção leu com muito agrado no n.º 274 da *Opinião*, jornal bracarense, e em carta dirigida ao reverendo abbade de Tagilde, a promessa que o venerando professor faz de enriquecer a nossa bibliotheca com diferentes documentos ineditos.

Sessão extraordinaria de 9 d'agosto, commemorativa do 2.º anniversario do fallecimento do dr. Francisco Martins Sarmiento.

Estando reunidos grande numero de socios, o snr. presidente declarou aberta a sessão e disse que passando n'este dia o segundo anniversario do fallecimento do dr. Francisco Martins Sarmiento, entendeu, como toda a direcção, dever convocar uma sessão extraordinaria para a qual fossem convidados todos os socios, que sem duvida desejariam uma vez mais prestar esta homenagem áquelle illustre sabio.

O dr. Martins Sarmiento fôra o primeiro socio honorario d'esta Sociedade, fôra mesmo a sua principal razão de ser,

pois, como todos sabiam, esta associação vimaranense, que desde vinte annos, tantos serviços vem prestando á instrucção popular e em geral a todas as fôrmas do progresso vimaranense, de certo nunca se constituiria com os fins patrioticos que a caracterizam se não fôra o desejo e a obrigação em que se julgaram os amigos de Martins Sarmiento de lhe darem um testemunho publico e solemne da sua admiração pelos trabalhos scientificos que elle empreheudeu, trabalhos a que o governo portuguez assistia sem reparo, mas a que o governo d'uma das nações mais cultas da Europa tinha tributado as demonstrações do seu applauso.

Que sendo sincero desejo da direcção que este acto commemorativo tivesse dentro d'esta Sociedade o mais significativo valor, tinha adoptado esta fórmula, pela qual a todos os socios indistinctamente se facultava o collaborar na demonstração com que á Sociedade Martins Sarmiento cumpria assignalar este dia.

Não lhe parecia bem reproduzir o que já tantas vezes tem dito e repetido, nem era esta a occasião mais opportuna para fallar do dr. Martins Sarmiento na sua qualidade de sabio, nem se julgava com forças para entrar n'um assumpto, diante do que outros com dotes superiores têm esmorecido.

Por isso em nome da Sociedade Martins Sarmiento cumpria o dever de commemorar este dia, que para ella representa uma das suas datas mais dolorosas, propondo que na acta d'esta sessão ficassem consignados os votos de sentimento da direcção e de toda a assembléa, e que á viuva do fallecido, a exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, se dêsse conhecimento d'esta reunião e dos sentimentos de pezar n'ella manifestados.

Em seguida usou da palavra o illustre socio iniciador snr. dr. Avelino Germano, que com a sua palavra calorosa fez o elogio do dr. Martins Sarmiento mostrando as grandes virtudes intellectuaes e moraes do illustre sabio, salientando os serviços e beneficios por elle prestados ao desenvolvimento e progresso d'esta instituição.

Por isso se associava cordialmente ás propostas apresentadas, que deviam ser approvadas, applaudindo além d'isso a ideia da direcção, que lhe permittia, assim como a todos os consocios, vir prestar mais este tributo da sua homenagem e da sua saudade ao illustre morto, que fôra um dos seus melhores amigos.

Fallou em seguida o snr. abbade de Tagilde, dedicadissimo socio honorario.

Disse que tendo conhecimento d'esta sessão extraordinaria se tinha apressado a vir da sua aldeia tomar parte na commemoração realisada, o que fazia com o maximo agrado, pois era certo que recebia sempre com prazer todo o ensejo que se lhe offercesse de honrar a memoria querida e veneranda do seu sabio mestre e amigo.

Nunca lhe esquecerá todo aquelle conjuncto de bondade, de saber e de modestia, qualidades que não é vulgar encontrarem-se reunidas em tão elevado grau e em tão perfeita harmonia.

A Sociedade Martins Sarmento tem procurado cumprir os seus deveres com o saudoso extincto, no que não merece se não os mais rasgados applausos; mas que tudo quanto faça não será de mais perante a enorme divida de dedicação e affecto com que elle a estremecia, e de que deu exuberantes provas durante a sua vida, e de que são valioso testemunho as suas ultimas disposições em favor d'esta corporação.

Enfileirava-se portanto de boamente ao lado dos seus amigos para render á sua memoria este novo preito de gratidão e de amor de todos.

Postas á votação as propostas do snr. presidente foram approvadas por unanimidade.

*

A subscrição para a construcção da fachada do edificio d'esta Sociedade, que continúa aberta, está em 3:037\$900 reis.

*

A Sociedade recebeu desde 1 d'abril a 30 de setembro as seguintes offeras, cujo agradecimento renovamos:

Para a bibliotheca:

Livros

Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, 1 volume;
Visconde de Sanches de Baêna, 1 volume e 1 folheto;
Julio de Mattos, 1 volume;
Alfredo Pimenta, 1 volume;

José Pinto Teixeira d'Abreu, 1 volume ;
 O Prior Luiz Dias da Silva, 1 volume ;
 Companhia dos Banhos de Vizella, 1 folheto ;
 Associação de Classe dos Empregados de Commercio do Porto, 1 folheto ;
 Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, 1 volume ;
 Caixa de Soccorros D. Pedro v, do Rio de Janeiro, 1 volume ;
 Associação Commercial do Porto, 1 volume ;
 Conego José Maria Gomes, 1 folheto ;
 Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes, 1 folheto ;
 Bibliotheca da Universidade de Coimbra, 1 volume ;
 Centro Commercial do Porto, 1 volume ;
 Dr. A. J. Ferreira da Silva, 1 folheto ;
 Dr. Antonio Augusto Pires de Lima, 2 volumes ;
 Francisco Simões Margiochi, 1 folheto ;
 Dr. Gaspar d'Abreu Lima, 1 folheto ;
 Dr. Carlos Porto Carreiro, 1 folheto.

Para a collecção de periodicos e revistas :

A Palavra, Porto ;
Boletim da Real Associação dos Proprietarios do Porto, Porto ;
Passatempo, Lisboa ;
A Construcção Moderna, Lisboa ;
A Moda Universal, Lisboa ;
Gazeta Illustrada, Coimbra ;
Beira Alta, Santa Combação ;
Revista Politica, Lisboa ;
Boletim do Instituto da Classe Commercial de Lisboa ;
O Exercito Portuguez, Lisboa ;
Nova Aurora, Taboa ;
Jornal de Guimarães.

Para os museus de numismatica e archeologia :

Manoel Gonçalves d'Oliveira, 1 nota de 10,000 reis portugueza de 1799 ;
 Reitor José Antonio Fernandes Guimarães, 1 moeda de prata de 50 reis, portugueza ;
 Eduardo Martins, do Rio de Janeiro, 1 nota de 2,000 reis da Republica dos Estados Unidos do Brazil e 1 cedula de 100 reis portugueza ;
 Manoel Joaquim Cerqueira, 1 nota de 500 reis da Republica dos Estados Unidos do Brazil ;
 Luiz da Costa Mello, 1 moeda de prata ;
 Manoel Fernandes Guimarães, 1 moeda de bronze romana ;
 Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, 1 moeda de prata romana ;
 Antonio da Silva Carvalho Salgado, 1 medalha de bronze.
 Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, 1 moeda de prata.

30 de setembro de 1901.

J. GUALDINO PEREIRA,

Secretario.